



Jornal das comunidades de
Areal, Entre Rios, Povoação e
Regência com a Fundação Renova
Dezembro 2020 | Edição 14

VOZ DA FOZ



Foto: NITRO

A recuperação ambiental é um
trabalho que estamos semeando agora
para colher daqui a alguns anos.

pg.
5

A reparação até aqui

No dia 5 de novembro de 2020, as ações de reparação e de compensação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), completaram cinco anos. O desastre atingiu o meio ambiente e a vida das inúmeras comunidades ao longo da Bacia do Rio Doce. Aqui na foz, mudou a rotina das vilas que se sustentavam da pesca no rio e no mar, do turismo e da criação de pequenas plantações, como a do cacau. A qualidade da água e do pescado passou a ser questionada todos os dias. A população reivindicou o recebimento dos auxílios financeiros e ainda luta pelo direito de ser indenizada por aquilo que perdeu ou deixou de ganhar. Diante das dificuldades que a lama trouxe, esse povo de origens tão brasileiras tenta se reinventar, buscando incentivos e novas oportunidades de trabalho e de renda, de aperfeiçoamento das pessoas, de valorização da cultura e de melhoria das infraestruturas locais. Além disso, não deixa de acreditar que, mesmo depois de cinco anos, ainda é possível impulsionar suas realidades para melhor e para o bem coletivo. Apesar da complexidade dos desafios e, inclusive, da falta de respostas que uma reparação inédita como esta requer, a Fundação Renova trabalha com a colaboração de milhares de pessoas e de parceiros, de modo que suas ações sejam pontes bem alicerçadas para o futuro que essas comunidades querem para elas. Neste ano, em especial, nos deparamos com um cenário muito diferente e que exigiu bastante de todos nós. Sem pedir licença, a pandemia da Covid-19 entrou em nossas vidas e o seu combate continua sendo um desafio que demanda novas formas de pensar, de planejar e de agir. Por isso, para 2021, esperamos por dias melhores, com o aprendizado da perseverança e de resiliência bem enraizados em nós, para que possamos retomar nossas atividades em campo.

Foto: NITRO

Expediente

Coordenação

Adriana do Carmo

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem:

Leandro Bortot

Eliene Santos

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotos

As fotos desta edição foram cedidas por seus respectivos proprietários

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro.

As opiniões expressas neste jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.



Fique por dentro

VOZES DA FOZ: O QUE OS MORADORES TÊM A DIZER SOBRE OS CINCO ANOS DA REPARAÇÃO?

Recuperar o meio ambiente, investir na estruturação da saúde e da educação, promover o conhecimento, pagar indenizações, desenvolver a economia local e incentivar o turismo, a cultura e a qualidade de vida são algumas das frentes de trabalho da Fundação Renova nos últimos cinco anos. Os moradores das vilas da foz reconhecem alguns acertos da organização, mas também cobram por melhorias em vários segmentos.

“Foram inúmeras as reuniões que tivemos com a Renova para falar sobre o tratamento da água e, até hoje, nada. As duas lagoas que temos, que eram usadas para a pesca e para o lazer, não podem mais ser usadas desde o rompimento da barragem. A única coisa boa que tinha para registrar era a respeito dos auxílios financeiros, mas agora estão querendo cortar de quem tem”.

Eduardo Carlos, 35 anos, presidente da Associação de Moradores de Areal e Adjacências

“Não foi feito nada pelo meio ambiente em Povoação. A mesma coisa sobre infraestrutura. Particpei de várias reuniões de projetos e nada saiu do papel. A única coisa que fizeram aqui foi um parquinho, o que, para nós, é algo muito pequeno”.

Fátima Regina Leite Vieira Neves, 51 anos, de Povoação

“Um das coisas boas nesses cinco anos foram as indenizações. Deu para muita gente recomeçar. Ainda falta muito para resolver os problemas, mas percebo que a Renova quer fazer. O que falta é concluírem o que começam. Iniciaram o paisagismo, pararam e nem sabemos o motivo. Outra coisa que muitos questionam é sobre até quando serão pagas as indenizações aos pescadores”.

Zé de Sabino, 57 anos, de Regência



Foto cedida



“Uma grande falha é a comunicação. Não nos explicam as coisas direito. Agora, com a pandemia, sumiram. Nem todos conseguem falar com eles por telefone, como gostariam. Alguns não se sentem à vontade, outros não sabem mexer muito bem com o telefone ou nem tem. Por isso, a presença da Renova na comunidade é importante”.

Simeão Barbosa dos Santos, 76 anos, de Povoação

Foto cedida



“Ver o meio ambiente de lado incomoda. Os moradores também estão esquecidos. Muitos aqui viviam da pesca e do artesanato. Com a pandemia, piorou ainda mais. Deveriam olhar mais por nós”.

Carlos Gil Monteiro da Silva, 35 anos, de Areal



Foto cedida

“A Renova fez coisas que precisamos reconhecer: uma tubulação que abastece as caixas da comunidade, fornecem água mineral, distribuíram caixas de abelha para quem quis tirar mel, arrumaram a estrada. Tem que dar mais atenção para as indenizações. Todos os meus vizinhos já receberam e eu nem fui chamado para um acordo. Perdi mais de 2 mil pés de cacau e ainda não consegui voltar a plantar”.

Joel Ramos dos Santos, 59 anos, de Entre Rios

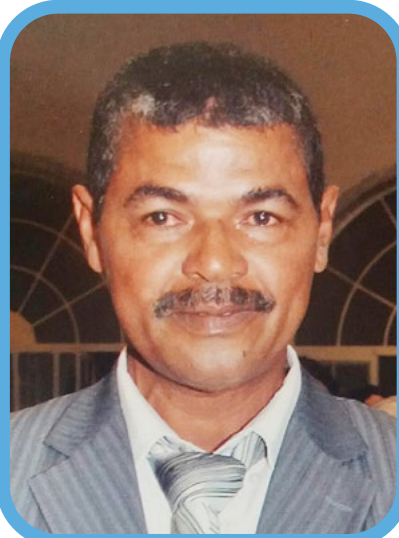


Foto cedida

Renova esclarece

A Fundação Renova é a responsável pela execução das ações de reparação. Para que inúmeros projetos saiam do papel, há processos que não podem ser descartados, a exemplo dos estudos e as análises. Mas por que tantos? Eles são necessários para entender as realidades locais, ajudam a analisar os impactos do rompimento e a apontar os melhores caminhos para a correção dos problemas.

Todas as propostas e orçamentos precisam ser autorizados pelo chamado sistema de governança, nome dado a um grupo de órgãos públicos, ambientalistas, representantes das

comunidades e da sociedade civil, que promove e fiscaliza a construção de toda a reparação no Espírito Santo e em Minas Gerais.

O envolvimento de tanta gente tem seus benefícios, como a diversidade de pontos de vistas e de conhecimentos que miram em um só alvo, mas este acaba sendo um dos grandes desafios do processo. A construção coletiva, que pressupõe a escuta, a fala, e o debate de ideias, leva tempo e a execução também depende de processos que nem sempre são rápidos o bastante para atender às demandas de quem espera por respostas e contrapartidas.



Fique por dentro

Meio ambiente

Neste sentido, nos esforçamos para fazer o que está ao nosso alcance, sempre dando um passo a mais para chegar onde queremos. A recuperação ambiental, por exemplo, é um trabalho que estamos semeando agora para colher daqui a alguns anos. Para realizá-lo, reunimos conhecimento científico, tecnologias inovadoras e o envolvimento da população.

Experimentos com microorganismos mostram que é possível acelerar o crescimento de mudas em áreas atingidas. Também afirmam que o rejeito, apesar de pobre em nutrientes, não prejudica o crescimento natural da vegetação, por não conter substâncias tóxicas. E mais: aqueles solos que receberam fertilizante, calcário e adubo podem ser utilizados no plantio para consumo animal e humano.

Um dos maiores programas de restauração florestal do planeta está acontecendo na Bacia do Rio Doce. Cerca de 1.355 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e que precisavam de vegetação, como as matas que ficam nas margens do rio Doce, estão sendo cercados e recuperados por meio do plantio de mudas e sementes. Elas estão sendo produzidas por 680 agricultores locais numa parceria com o World Wildlife Fund Brasil (WWF-Brasil).

As nascentes, que têm papel importante para a recuperação da qualidade da água de um rio, também estão sendo protegidas, somando mais de 1.500 em recuperação. Ao todo, 40 mil hectares serão reflorestados e 5 mil nascentes serão recuperadas até 2030. Os produtores rurais que se comprometeram com esse trabalho ainda recebem um pagamento pelo serviço ambiental prestado em sua propriedade.

Ações de reflorestamento e de recuperação de nascentes acontecem em parceria com produtores capixabas



Foto: NITRO



Biodiversidade

As frentes de monitoramento e estudos da biodiversidade acompanham a flora e a fauna terrestres e aquáticas na Bacia do rio Doce, incluindo o litoral capixaba, com ênfase para as informações sobre a diversidade de peixes. São mais de 43 mil amostras de água, sedimentos, animais e vegetais coletadas no primeiro ano de desenvolvimento dos projetos de monitoramento. Também se destacam os estudos sobre o comportamento reprodutivo das tartarugas, em parceria com a Fundação Pró-Tamar, numa área de 159 quilômetros de praia, de Aracruz a Conceição da Barra.

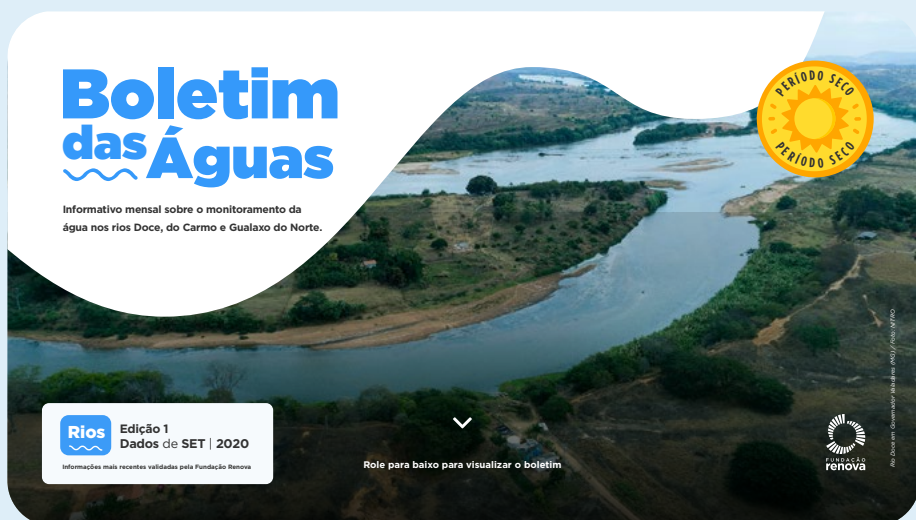


Foto: NITRO

Monitoramento da biodiversidade gera informações sobre a abundância e riqueza das espécies de peixes

Água

Os mais de 3 milhões de dados gerados anualmente pelo maior sistema de monitoramento de cursos d'água do Brasil indicam que a água do rio Doce pode ser consumida após tratamento convencional. Os resultados



O Boletim das Águas traz as informações mais recentes do monitoramento da Fundação Renova

estão disponíveis de forma mais visual e objetiva no portal [Monitoramento Rio Doce](#) e no [Boletim das Águas](#), lançados recentemente. Em Regência, a água que chega nas torneiras das casas é uma mistura de 20% da água tratada que vem de Linhares com 80% da água da Estação de Tratamento de Água (ETA) da comunidade, que foi reformada pela Renova e tem seus resultados monitorados com frequência. Enquanto os projetos para a construção de um sistema de captação e de distribuição de água em Areal estão em andamento, os moradores cadastrados recebem galões de água mineral.

Indenizações e auxílios financeiros


Desde que foi criada, a Fundação Renova vem trabalhando na construção de soluções indenizatórias para ressarcir os atingidos, prevendo também acordos para diferentes categorias.

Os pagamentos, até setembro de 2020, somam R\$ 2,65 bilhões a 321 mil pessoas. Do total, R\$ 1,81 bilhão foram pagos em indenizações e auxílios financeiros aos pescadores capixabas e mineiros.

**Fique por dentro**

Na tentativa de garantir os direitos daquelas pessoas que tiveram dificuldade de comprovar seus danos, um **novο sistema indenizatório**, mais ágil e completamente digital, foi implementado a partir de uma decisão da

12ª Vara Federal de Belo Horizonte (MG). Desde o início de novembro, os atingidos de Linhares têm acesso à plataforma por meio de seus advogados. A inscrição deve ser feita até 31 de janeiro de 2021.



Conheça as categorias que podem se inscrever, representadas por um advogado ou defensor público.

Foto: NITRO

Moradores analisam ações em suas comunidades durante o ano

Durante o ano de 2020, a Fundação Renova atuou em diversas ações de melhoria nas regiões impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão. Moradores da Foz destacaram acontecimentos importantes em suas comunidades e reivindicaram os compromissos que ainda não saíram do papel.

“Para nós, a melhor notícia do ano foi sobre a verba do asfalto. A obra ainda não começou, mas só de saber que já tem o dinheiro, ficamos felizes. Esperamos que os acordos sejam cumpridos com rapidez e que as obras paralisadas sejam retomadas, como as de paisagismo”.

Bruna Cordeiro dos Santos, 34 anos, de Regência



Foto cedida





“Antes da pandemia, tínhamos eventos culturais importantes para Povoação, todos com apoio da Renova. Os comerciantes locais foram os que mais sentiram. Desejo muito que o próximo ano seja positivo e que melhore a economia e o turismo”.

Claudionor Soares, 48 anos, de Povoação

“No Areal, tem coisas que estão a desejar, como as estradas e as ações voltadas aos jovens. Poderiam trabalhar com eles algo relacionado à cultura. Também precisamos de melhorias, como saneamento básico. Mas tivemos bons retornos também, como cursos na área da pesca e um projeto de tanques de peixes que está para chegar”.

Ailza Alves Cordeiro, conhecida como Bia Cordeiro, 45 anos, de Areal



Investimentos na infraestrutura

Melhorar as estradas de acesso é uma reivindicação antiga das vilas de Regência e de Povoação, na foz do rio Doce. Há anos os moradores se mobilizam para solicitar o asfaltamento dos trechos de terra. Em fevereiro deste ano, o repasse de R\$ 365 milhões para o Governo do Espírito Santo foi aprovado para obras e melhorias operacionais nos trechos ES 010 (Vila do Riacho x Regência), ES 440 (BR 101 x Regência) e ES 248 (ES 358 x Povoação). As intervenções serão administradas e executadas pelo poder público estadual.



Mais R\$ 57,6 milhões estão sendo destinados para modernizar escolas das redes estadual e municipal do estado. O trabalho inclui reformas, compra de móveis, capacitações e construções de novos espaços, como o caso da EMEF Professora

Urbana Penha da Costa, de Povoação, cujo projeto foi aprovado pela comunidade. As obras serão conduzidas pela Prefeitura Municipal de Linhares e a Fundação disponibilizou ao município todos os projetos e estudos já realizados para essa ação.



Fique por dentro

Os demais projetos de infraestrutura na foz são compromissos assumidos desde o rompimento da barragem de Fundão. Em Regência, parte do projeto de melhoria do paisagismo foi concluída, com a instalação de portais rústicos em alguns pontos turísticos e de pontos de ônibus, que vão receber manutenção para corrigir infiltrações.

A construção da passarela ecológica não teve o licenciamento ambiental recomendado pelo

ICMBio à Prefeitura. A reforma da Casa do Congo está sendo tratada diretamente com a associação responsável pelo imóvel. Outros projetos, como a construção da praça central, a reforma de vestiários e o portal turístico estão em discussão para que sejam viabilizados da melhor forma. O mesmo debate acontece em Povoação para os projetos de construção da área de lazer e eventos, do portal turístico e de melhoria do acesso à rua da praia e pracinha.

Eventos turísticos e culturais

2020 foi um ano marcado pela pandemia do novo coronavírus e se adaptar à nova realidade, em que aglomerações não são permitidas, passou a ser uma necessidade. Isso impactou a realização de eventos turísticos e culturais nas comunidades, que está entre as principais fontes de renda da população. Até março deste ano, quando os eventos em Linhares ainda eram permitidos pela Prefeitura Municipal, os Projetos Verão de Regência e de Povoação foram apoiados.

A intenção para 2020 era que os projetos promovidos pelas comunidades fossem realizados por meio do apoio do Edital Doce ES,

lançado em janeiro. As propostas selecionadas foram divulgadas em julho, como a Festa do Robalo de Povoação, a Festa do Caboclo Bernardo e o Mica Fubica, de Regência, além do Projeto Verão 2021 das duas comunidades. Porém, por conta da pandemia, o processo está sendo reavaliado. “Estamos em contato com os responsáveis pelos projetos aprovados para, junto com eles, buscar alternativas de execução das propostas, adequando prazos e até formatos”, explicou Érika Carvalho, da Fundação Renova.

A derrubada do mastro, em Regência, é uma das principais manifestações culturais da foz



Foto: Jefferson Rocio

Apoio à economia local

Diante do cenário de isolamento social, a Fundação Renova adotou diversas medidas para apoiar donos do próprio negócio a diminuírem os impactos econômicos da pandemia.



- Cursos de capacitação on-line para empreendedores e trabalhadores do setor do turismo
- Cursos de aprimoramento profissional, em parceria com o Senai.
- Apoio para trabalhadores informais se tornarem microempreendedores individuais (MEI).
- Redução da taxa dos juros e de tarifas para os empréstimos do Fundo Desenvolve Rio Doce.

- Oferta de cursos e palestras sobre empreendedorismo motivacional e educação financeira.
- Compra direta de produtos artesanais para a confecção de kits para os colaboradores.
- Criação de ferramentas para ajudar micro e pequenos empreendedores a se conectarem com quem quer comprar ou contratar serviços sem sair de casa.



Foto: NITRO

O estímulo a alternativas produtivas e diversificação econômica continua sendo prioridade na região, como a realização do projeto piloto de aquaponia - Cultivando para Pescar, uma parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

A ação busca capacitar e implantar a produção de tilápias e hortaliças, de forma integrada, para a geração de renda e a segurança alimentar de pescadores atingidos de Areal, Entre Rios, Povoação e Regência. Para prepará-los, foram realizados três cursos: Piscicultura Superintensiva,

Hidroponia e Processamento de Pescado. Eles ainda visitaram a Associação de Piscicultores do Guaxe (APIGUA) para trocar experiências. Por conta da pandemia, as atividades passaram a ocorrer por meio do envio de boletins e vídeos sobre o tema.

O projeto de meliponicultura, a criação de abelhas sem ferrão, é outra atividade em desenvolvimento nas comunidades. Atualmente, os participantes estão recebendo consultorias de um morador de Regência, que já está habituado à criação desse tipo de abelha.

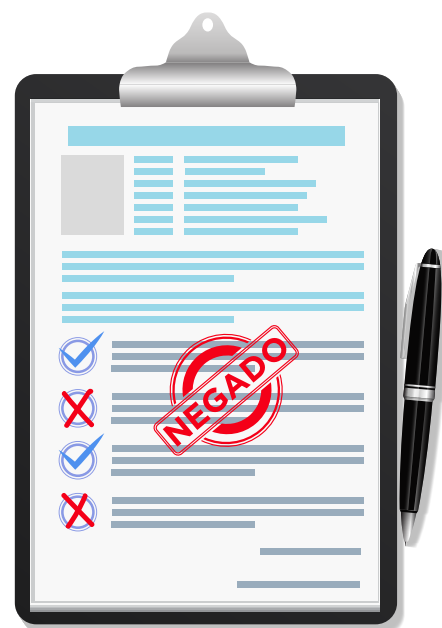


Fique por dentro

MORADORES QUESTIONAM AUXÍLIOS FINANCEIROS CANCELADOS

Desde julho deste ano, cerca de 110 Auxílios Financeiros Emergenciais (AFEs) foram cancelados ao longo da bacia do rio Doce. Segundo a Fundação Renova, o corte dos pagamentos ocorreu por vários motivos, entre eles por avaliarem que o morador não conseguiu comprovar o dano do rompimento na sua renda ou na atividade econômica que exercia.

Outro argumento foi a dificuldade de completar os dados do Cadastro Integrado que algumas dessas pessoas repassaram no período emergencial, seja porque elas se recusaram a fornecer as informações ou porque não foram localizadas por telefone depois de muitas tentativas.



Outros cancelamentos

Além dos cortes deste ano, outros aconteceram em anos anteriores, como o da moradora de Povoação, Adriana dos Santos Geraldino, de 40 anos. Segundo ela, seu pagamento foi cortado em agosto de 2019. “Recebi uma ligação em um mês, dizendo que no mês seguinte cortariam. Falavam que avisariam com seis meses de antecedência, mas não fizeram isso”, contou.

Em Areal, Ziza de Oliveira Alves, de 60 anos, conta que seu irmão, Virgínio Sousa de Oliveira, também teve seu AFE cancelado no início de 2019. “Ele foi na Renova, como pediram, e assinou um documento. Depois que falaram que aquele documento era referente ao

cancelamento. Ele ficou desesperado, pois teve um AVC e nem trabalhar podia mais”, relatou.

De acordo com os moradores, a Fundação alegou que ambos não foram impactados diretamente pelo rompimento da barragem, algo que, segundo eles, não condiz com a realidade. “Moro a vinte metros do rio. Eu nasci aqui, sou nativa desse lugar. Antes do rompimento, trabalhava com meu pai plantando cacau. A lama invadiu toda a plantação e, até hoje, o cacau não é o mesmo”, disse Adriana. “Meu irmão pescava antes do rompimento. Ele recebeu o auxílio por mais de um ano e depois disseram que ele não havia sido impactado. Ele morreu sem reaver esse direito”, disse Ziza.

A Fundação Renova tem ciência de que, recentemente, o Poder Judiciário se manifestou contra casos específicos de cancelamento de AFEs. No entanto, essa decisão da Justiça não diz respeito aos casos em que o auxílio financeiro foi concedido de forma emergencial, sem a realização do cadastro que, na época, era um dos requisitos do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC). A Fundação também destacou que os assuntos Cadastro e Indenização são uns dos eixos prioritários da reparação da Bacia do Rio Doce na 12ª Vara Federal, que acompanha o desenvolvimento das discussões.





Um novo caminho para Entre Rios

A espera dos moradores de Entre Rios chegou ao fim. Isso porque a Fundação Renova recuperou um trecho de cerca de três quilômetros de uma das principais vias de acesso à comunidade.

De acordo com o especialista de projetos e obras, André Amaral, a equipe responsável por executar o trabalho retirou todo o material do solo encharcado de água e aplicou uma camada de pedra rachão e outra de brita, o que vai garantir a estabilidade do solo.

A intervenção atende a um pedido dos moradores que tinham dificuldade para transitar pela via, principalmente no período chuvoso. “O lugar é úmido, então, mesmo com a seca, já era ruim. Quando chovia, ficava impossível passar de carro. O jeito era ir de bote ou a cavalo”, contou Edvaldo Gomes Lima.

Segundo o produtor rural, a estrada oferecia risco para quem tentava passar por ela. “Uma vez, o cavalo escorregou comigo e caímos. Por Deus que não aconteceu o pior, mas poderia ter acontecido. E assim foi com muitos. Bastante gente já se machucou por causa do barro que ficava ali”, disse Edvaldo.

Obras aprovadas

Os moradores da comunidade acompanharam as obras de perto. Dessa vez, o serviço foi aprovado. “Outras empresas já mexeram na estrada três vezes e só piorou. Agora, o serviço ficou bom. Acompanhei tudo e posso dizer que capricharam”, disse o agricultor Célio Fernandes.

O trabalho foi concluído no início de dezembro. “Inicialmente, o prazo de conclusão era até 30 de outubro, mas, por causa da chuva, tivemos que estender o prazo. De qualquer forma, o resultado foi muito positivo”, afirmou André Amaral.



Foto: Arquivo / Fundação Renova

Acesso para Entre Rios depois da reforma

Fale com a gente



Central de
Relacionamento
0800 031 2303



CIA Linhares

Av. Augusto Pestana, 1390, Lj. 5, Centro

CIA Regência

Rua Lídio de Oliveira, 3, Lj. 2

CIA Povoação

Rua Cleres Martins Moreira, s/n



fundacaorenova.org/
fale-conosco

Saiba Mais: Momento Renova (Terças e Quintas às 9h, 15h e 20h)



Rádio Cultura/Rede SIM - 920 AM
Rádio Sim Linhares - 106,1 FM
Rede Gazeta (Linhares) - 98,3 FM

Rádio Nova Onda (Linhares) - 104,9 FM
Rádio Litoral (Linhares) - 96,9 FM
Rádio Sim (Aracruz) - 107,3 FM

Rádio Sim (São Mateus) - 105,1 FM
Rádio Alternativa
(São Roque do Canaã) - 87,9 FM